

# NÓ PORTUÁRIO, A CARGA PESADA DA NOSSA BALANÇA

## Sindiex quer parceria com armadores para agilizar operações

/// RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

O principal desafio do comércio exterior no Estado que precisa de resposta urgente é viabilizar uma parceria com armadores para que importadoras e exportadoras consigam movimentar suas cargas. Essa solução precisa ser encontrada e implementada logo e deve funcionar até que pelo menos um dos vários terminais anunciados esteja em condições de movimentar carga containerizada.

A opinião é do novo presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Marcílio Rodrigues Machado. O gargalo portuário, frisou, é o mais urgente porque o comércio exterior precisa de solução para sobreviver até que haja infraestrutura eficientes nos cais.

A solenidade de posse da nova diretoria do Sindiex para a gestão 2014-2018 aconteceu na tarde de ontem, no Itamaraty Hall, em Vitória. No ato, que contou com a presença do governador Renato Casagrande, de lideranças políticas e em-



Marcílio Machado, que assumiu o Sindiex, pede soluções urgentes até que haja melhoria dos portos capixabas

presariais, foram comemorados os 22 anos da entidade. Machado substituiu Severiano Alvarenga Imperial, que presidiu o Sindiex durante 14 anos.

Casagrande lembrou as dificuldades enfrentadas pelos municípios, com a queda na receita do ICMS sobre as importações, provocada pela Resolução 13

### Sindicato premia ex-presidente

/// O ex-presidente do Sindiex Severiano Alvarenga Imperial foi homenageado com o prêmio “Personalidade do Comércio Exterior 2014”, entregue pelo governador Renato Casa-

grande. O prêmio, instituído pelo Sindiex, homenageia anualmente a personalidade que se destacou para o desenvolvimento e o fortalecimento do comércio exterior do Espírito Santo.

(de autoria do senador Romero Jucá), que reduziu a alíquota do ICMS de 12% para 4% sobre as mercadorias importadas nas operações interestaduais.

### ESFORÇOS

Ele concordou com Machado e apontou a necessidade de reunir esforço de políticos e empresários na

busca de saídas. “Temos que jogar todo nosso esforço na busca de solução para o gargalo portuário”.

“A gente pensa que não tem solução. Mas tem sim, e ela vai depender da ideias e da participação de todos”, enfatizou o presidente do Sindiex. Ele avalia que a iniciativa privada não pode ficar esperando “que o governo resolva tudo. Tem que participar na busca de soluções”.

Embora o comércio exterior seja uma das vocações do Estado, houve perda de posição. O Espírito Santo, que já foi o sétimo maior importador do país, ocupa hoje a nona posição no ranking. “Nossos concorrentes cresceram”.

Ele comentou a revisão para baixo da previsão de crescimento do país. Os números iniciais de 2,2% caíram para 1,8%, e o Brasil vem perdendo competitividade nos negócios. Uma pesquisa do Banco Mundial coloca o Brasil na 116ª posição quando se fala na facilidade de fazer negócio. A América Latina ocupa a 100ª colocação, e o Chile, a 34ª.

“Temos que jogar nosso esforço contra o gargalo no transporte de cargas”

RENATO CASAGRANDE  
GOVERNADOR DO ES



“Tivemos diálogo permanente e produtivo e enfrentamos batalhas”

SEVERIANO IMPERIAL  
EX-PRESIDENTE DO SINDIEX ao lembrar desafios na gestão



## Estado prorroga incentivos ao setor

/// O governador Renato Casagrande anunciou ontem duas medidas em resposta às reivindicações apresentadas ao governo pelas lideranças do comércio exterior: a prorrogação do prazo para o uso da caução do Fundap para o pagamento do frete marítimo e a ampliação do tempo para amortização

do pagamento dos investimentos também com recursos do Fundap.

O secretário estadual da Fazenda, Maurício Duque, explicou que o prazo experimental de seis meses para o pagamento do frete marítimo com a caução do Fundap está terminando, e o governo tem a opção de suspender o be-

nefício ou prorrogá-lo.

A experiência, segundo Duque, foi considerada positiva pelas empresas que atuam na área de comércio exterior. Os dirigentes do Sindiex solicitaram a manutenção do benefício, e o governo decidiu atender à reivindicação e vai permitir a utilização da caução para o paga-

mento do frete marítimo por mais um ano.

### DESTINOS

De acordo com as regras do Fundap, o dinheiro da caução, que é gerido pelo Banes, é destinado a investimentos das empresas fundapeanas, como abertura de novas negócios ou ampliação das

plantas já existentes.

Também pelas regras do Fundap, os empresários tem hoje cinco anos de carência e prazo de 20 anos para pagar o investimento.

O governo, segundo explicou Duque, está estudando dar uma vantagem para quem antecipar o pagamento. O benefício ainda está em estudo e não foi adiantado pelo secretário.

Mas já está definida a

alteração no prazo para pagamento do investimento. O prazo da carência vai aumentar de cinco para 10 anos. E o período para amortização do investimento cai de 20 para 15 anos.

O secretário explicou que o governo ainda está aguardando que dirigentes do Sindiex respondam se a proposta atende às reivindicações do setor para que a medida entre em vigor.